



O Movimento da Boa Nova – MOBON - e sua contribuição para o despertar de leigos e leigas como sujeitos na Igreja e na sociedade.

Denilson Mariano da Silva¹

FT 13

Resumo:

A corrupção tem tomado conta de várias esferas de governo e também disseminou-se no microcosmo das relações cotidianas. Vivemos uma enorme crise ético-política nacional. A Igreja é desafiada a trabalhar a formação dos leigos para que sejam sal, luz e fermento do Evangelho em meio à sociedade atual e possam torna-se de fato verdadeiros “sujeitos eclesiais”. Objetivamos verificar como a Dinâmica de Evangelização do Movimento da Boa Nova – MOBON, surgido na Diocese de Caratinga – MG, trabalha a formação dos leigos e promove o despertar da consciência crítica e o engajamento sócio político a partir da Palavra de Deus e em sintonia com os ensinamentos da Igreja. Como sujeitos ativos na evangelização, cresce a sua consciência crítica e o efetivo engajamento sociopolítico. Fé e vida, justiça e paz se entrelaçam e promovem o fortalecimento da Igreja e a transformação da Sociedade. Tem algo “novo” que pode oferecer pistas para a formação e missão do laicato diante dos desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: **Formação de Leigos, Sujeito Eclesial, Compromisso Social.**

Introdução

Uma grande onda de corrupção toma conta das várias esferas de governo, a maior parte dos que ocupam cargos públicos, não raro são tomados por essa onda que também disseminou-se no microcosmo das relações cotidianas a ponto de ser encarada como algo “normal” em nossos dias. Vivemos uma enorme crise ético-política nacional onde os valores

¹ Mestre em Teologia. Doutorando pela FAJE BH – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – E-mail: marianosdn@gmail.com – Bolsista CAPES.



como honestidade, justiça e bem comum, entre outros, encontram-se profundamente fragilizados. A Igreja é desafiada a trabalhar a formação dos leigos² para que sejam sal, luz e fermento do Evangelho em meio à sociedade atual e possam torna-se de fato verdadeiros “sujeitos eclesiais” como sustenta o Documento 105 da CNBB.

Tendo presente esta problemática, o objetivo desta comunicação é acenar para o começo de uma pesquisa que anseia verificar como a Dinâmica de Evangelização do Movimento da Boa Nova – MOBON, surgido na Diocese de Caratinga, MG, trabalha a formação dos leigos a partir da Palavra de Deus, em sintonia com os ensinamentos da Igreja e promove o despertar da consciência crítica e o engajamento sócio político como desdobramento da vivência da fé no seguimento a Jesus Cristo.

1. Situação Histórica do Objeto de Estudo

O Movimento da Boa Nova tem sido objeto de pesquisa de Monografias (KERANDEL, 1977), Dissertações de Mestrado (OLIVEIRA, 2005) e de Teses de Doutorado (OLIVEIRA, 2012) na área das Ciências Sociais. Há obras dedicadas a mostrar seu nascimento e organização (ARAÚJO, 1999) e outras que mostram a sua influência no meio social (RICCI, 2002; COMERFORD, 2003). Além disso, vários artigos têm se ocupado de estudo de sua atuação e influência histórica social e política. No entanto, ainda não há um estudo de cunho teológico que se ocupe de sua dinâmica de evangelização enquanto tal. A partir destas fontes e seguindo o método indutivo, procuramos ampliar a compreensão teológico pastoral desta experiência de formação de leigos buscando, em linhas gerais, a compreensão de seu método, seu alcance pastoral e sua relevância para a contemporaneidade.

A dinâmica de evangelização do MOBON ganhou força, atingiu toda a Diocese de Caratinga, MG, e se estendeu para outras dioceses de Minas Gerais e chegou a outros Estados como Espírito Santo, Rondônia, Maranhão e Mato Grosso, acompanhando a onda migratória da época. Em 1978, com apoio e donativos dos próprios leigos, foi construída, na cidade de

² Lembramos que este termo não é ausente da tradição bíblica, derivado da palavra laikós que indica aquele que pertence ao povo (laós = presente no AT e no NT) ou dele provém. Conforme a LG 31: “Os fiéis batizados, incorporados a Cristo, membros do povo de Deus, participantes da função sacerdotal, profética e régia de Cristo, que tomam parte no cumprimento da missão de todo o povo cristão, na Igreja e no mundo”. Nesta comunicação usaremos o termo leigos para indicar sempre leigos e leigas, sem qualquer discriminação.



Dom Cavati, MG, uma casa de encontros que assumiu o nome do Movimento. O trabalho obteve seu auge nos fins da década de 70 e, ao longo das décadas de 80 e 90.

Desde suas origens chama a atenção o fato de leigos sem grande formação intelectual, pessoas simples: trabalhadores rurais, do comércio, ou pequenos proprietários, apesar de suas ocupações pessoais com a família e os negócios, dedicarem um tempo considerável para o serviço de evangelização. Pe. Agnello assim testemunha: “A gente vê que não é necessário ter tanta ciência e cultura para anunciar Jesus Cristo e revelá-lo aos outros. Basta descobri-lo em nós mesmos e fazer dele a força e a razão de sermos cristãos.” (AGNELLO, 1969, p. 02). Nota-se um estímulo para que os leigos assumam a sua corresponsabilidade eclesial e no seu engajamento social de uma forma adulta, que envolve a dimensão pessoal, familiar, comunitária e social. É de se destacar o fato de padres e bispos de outros estados, ao saberem deste trabalho, procurarem a Diocese de Caratinga, MG para conhecer o trabalho destes leigos, participando de cursos dirigidos por eles. Nota-se uma integração entre clero e leigos e um estímulo do então bispo da Diocese, na época, Dom José Eugênio Correia, para que os leigos assumam o que lhes é próprio:

Os padres devem ser mais supervisores e animadores das comunidades. Devemos deixar para os leigos tudo o que os leigos podem fazer. Caminhamos decididamente para a diversificação dos ministérios: foi-se o tempo em que o Padre sabia, mandava e fazia tudo. Ninguém pode ser universal, hoje, sobretudo. (CORREIA, 1971, p. 02).

É de se destacar também o potencial dos leigos e despertar outros leigos para a missão. Uma relação de horizontalidade, na qual a percepção de estar participando de um curso ou encontro dirigido por um “igual a nós”, faz despertar o potencial missionário que estava adormecido. Eis o testemunho do Sr. Geraldo Tobias: “Notamos a alegria de todos em participar deste cursinho que mexe com a gente, nos desperta e nos leva a pensar mais em nosso compromisso de cristão.” (SILVA, 1977, p. 06). Também chama a atenção que leigos vindos do interior para Belo Horizonte se mobilizam para a organização de comunidades eclesiais nos bairros Nova Cintra, Vista Alegre, Bandeirantes e Cabana. Organizam Grupos de Reflexão, Plenários, Culto Dominical e descobrem novas lideranças e manifestam um grande prazer em espalhar a Palavra de Deus.

Neste sentido, João Resende, Missionário Sacramentino e um dos animadores do MOBON desde as suas origens destaca:



Em 1978, num curso de formação missionária em Duque de Caxias – RS, diante da experiência do trabalho da Boa Nova, os peritos constataram que este trabalho de leigo evangelizando leigo faz a aproximação do leigo com a Palavra de Deus na vida. E quando isto acontece ninguém segura mais. É a autonomia do leigo, assumindo seu discipulado missionário.³

Há um despertar dos leigos para o trabalho missionário, uma dinâmica que vai criando condições para que ele se engaje e também tome iniciativas, assumindo um protagonismo próprio.

2. Uma iniciativa laica de engajamento missionário

A Carta do Papa Francisco, *A Evangelii Gaundium*, sobre a Alegria do Evangelho, nos recorda que:

a imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos. [...] Cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja. Embora não suficiente, pode-se contar com um numeroso laicado, dotado de um arraigado sentido de comunidade e uma grande fidelidade ao compromisso da caridade, da catequese, da celebração da fé. (EG, 102).

O Movimento da Boa Nova (MOBON), com mais de 50 anos de atuação, tem contribuído para formação de várias gerações de leigos, em várias dioceses, mantendo, em todo esse período, a publicação de subsídios populares em linguagem acessível. Participa de uma Equipe interdiocesana de elaboração dos roteiros de reflexão⁴ e da Novena do Natal na Diocese de Caratinga-MG que são utilizados em várias dioceses de Minas Gerais, da Bahia, do Mato Grosso, do Espírito Santo e de Manaus. O MOBON “tem sido um dos mais significativos movimentos laicos de engajamento missionário no Brasil” (GOMES, 2011, p 148). E, num depoimento de Paulo Fernando, da PUC-Rio, o MOBON é um: “lugar de evangelização popular, de formação e envio de Missionários do Evangelho comprometidos com uma pastoral libertadora e onde a Mística da articulação entre a Palavra e a Vida é palpável” (GOMES, 2011, p 165).

³ Depoimento colhido através de trocas de e-mails com João Resende em 04/02/2015

⁴ Atualmente esta equipe conta com representantes das Dioceses de Caratinga, Governador Valadares, Guaxupé, Araçuaí.



Faz jus a esta postura o parecer de Frei Carlos Mesters, renomado biblista e um dos fundadores do CEBI – Centro de Estudos Bíblicos, que sempre se dedicou ao incentivo da leitura popular da Bíblia. Para Frei Carlos, o MOBON apresenta “algo de novo, surpreendente e de grande alcance. É como um método auto-multiplicador”. Ele destaca quatro elementos mais significativos no Movimento da Boa Nova: 1. Não rompe com a fé profunda e popular que o povo traz de casa; 2. Não faz leitura alienada nem fundamentalista da Bíblia; 3. O método faz o povo participar e dar a sua contribuição; 4. A leitura da Bíblia ajuda a entender e a interpretar melhor a vida (cf. GOMES, 2011, p 168-169).

Este parecer de Carlos Mesters põe em evidência a importância da dinâmica de evangelização do MOBON que busca trabalhar os conteúdos entrando pela “porta da cultura”, no universo vivencial e de compreensão dos leigos onde não são meros receptores de uma mensagem, mas interlocutores ativos. O uso da linguagem simbólica assume a perspectiva interculturalidade levando em conta as contribuições dos participantes que são assimiladas e aprofundadas durante o encontro. A Palavra de Deus é sempre o ponto de partida para o desenvolvimento dos temas ou assuntos tratados. Tudo isso contribui para o despertar da autonomia do leigo em função de um maior engajamento eclesial e social.

Este trabalho é marcado pela simplicidade na linguagem com uso de imagens que fazem parte do cotidiano da vida, afim de ser acessível a todos, mesmo aos que tiveram pouca formação escolar. Com frequência, faz-se uso de comparações próprias do universo cultural de seus interlocutores e a Palavra de Deus é sempre a base a iluminar cada assunto a ser tratado.

Constata-se uma profunda marca de eclesialidade desta dinâmica pois, trabalha sempre a partir das propostas da Igreja; busca-se aprofundar o conteúdo indicado pela Igreja do Brasil através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) quer nas Campanhas da Fraternidade, que tocam os problemas centrais da vida humana e do planeta, quer nos estudos do Mês da Bíblia que permitem uma aproximação ainda maior com a Palavra de Deus; os cursos de formação sempre levam em conta o plano diocesano da Igreja local onde acontece o encontro.



Neste sentido, é importante destacar uma diferença fundamental entre o MOBON e os movimentos eclesiais em geral. Estes exercem uma força centrípeta que resulta em atrair para si os leigos que a ele se aderem, e, neste sentido enfraquecem ou caminham ao largo da Igreja local. Tendem à centralização, uniformidade, fechamento e espiritualização (SILVA, 2003, p. 137). Por sua vez, o MOBON exerce uma dinâmica distinta, realiza um movimento centrífugo, que impulsiona os leigos a assumirem a sua missão em suas comunidades de origem, bem como em outras comunidades, fortalecendo assim a Igreja local e caminhando com ela. Tende mais à comunhão, à unidade, à solidariedade e à espiritualidade libertadora, a serviço da vida. Assim, quando os leigos são enviados para outra Igreja Particular, procuram ajustar a proposta missionária às urgências e prioridades desta Igreja local. Mas um dado importante é a formação continuada. Como uma roda d'água que cotidianamente move o moinho que tritura o cereal.

3. Formação continuada: Leigos evangelizando leigos

Na maioria dos casos, os serviços de evangelização e formação teológica concretizam-se entre o teólogo ou agente de pastoral e os leigos visando uma maior consciência de sua missão e um maior engajamento deste na sua realidade eclesial e social. Sem menosprezar nem minimizar tantas outras iniciativas de formação de leigos, queremos apontar para um eixo importante da dinâmica de evangelização do MOBON. Ele aposta no potencial evangelizador do leigo acolhido como “sujeito eclesial” que é uma designação central no Documento 105 da CNBB. Por meio de sua dinâmica, lideranças cristãs são despertadas para a missão batismal de evangelizar outros leigos. Inspirando-se na Palavra de Deus, onde os discípulos são enviados dois a dois (cf. Lc 10,1), os leigos são incentivados a se organizarem em duplas para multiplicarem o conteúdo estudado. Depois do encontro dos líderes, estes voltam para casa, estudam novamente o assunto e depois fazem o repasse, geralmente através de um intercâmbio com outra comunidade ou até com outra paróquia.

Às vezes, em um único fim de semana encontramos todas as comunidades de uma paróquia refletindo o mesmo assunto, aprofundando o mesmo tema, abrangendo até grande parte da diocese. Um exercício de comunhão que reforça o sentido de ser Igreja, na qual,



leigos e leigas devem crescer na consciência de vocacionados a “ser Igreja” e precisam dispor de espaço para atuarem na comunidade assumindo sua participação na construção da comunidade de comunidades. (CNBB. Doc. 100, nº 104).

Este trabalho missionário de leigo evangelizando leigo favorece a comunhão eclesial tanto no seu sentido universal como em seu sentido particular. Ou seja, fortalece a comunhão com a Igreja enquanto instituição, conduzida por seus pastores, por procurar estudar, abraçar e dinamizar aquilo que é proposto pela Igreja do Brasil. Por outro lado faz esta proposta chegar às várias comunidades de uma paróquia reforçando esta comunhão horizontal em cada comunidade, em cada paróquia e em cada diocese. Eis também uma força para o despertar de novos missionários.

Quando um leigo tem a coragem de se colocar à frente dos outros e, superando suas dificuldades pessoais e até aquelas da falta de maiores estudos, sendo capaz de transmitir uma boa nova de modo simples e profundo, ele, naturalmente desperta novos missionários. Funciona como um dar eco àquela voz interior que diz: “se ele pode, eu também posso”. É o momento em que o exemplo, o testemunho, falam por si.

Assim, homens e mulheres, jovens, adultos e idosos, encontram-se animados neste serviço de evangelização. E foi assim, participando de um desses encontros na comunidade que muitos se despertaram para assumir um trabalho na catequese, uma participação maior em uma pastoral e também se despertaram para participar das preparações para se tornarem também multiplicadores dos encontros. Hoje é comum encontrarmos leigos que preparam outras lideranças leigas nos Cursos da Campanha da Fraternidade e do Mês da Bíblia. Tudo isso favorece a um crescimento da consciência crítica e do engajamento social.

Despertar da consciência Crítica e do engajamento social.

O trabalho tem uma sequência que influencia positivamente na autonomia missionária do leigo. Ele não é um simples “repetidor” pontual. É um discípulo missionário que pensa e ajuda a comunidade a pensar em sintonia com a caminhada da Igreja. Fruto dessa dinâmica é o despertar para o serviço à vida, para o engajamento sócio político. O contato com a Palavra de Deus foi aos poucos conduzindo para uma maior atuação na formação de sindicatos, associações e posteriormente, no contexto da redemocratização, para o engajamento de várias



lideranças em partidos políticos de esquerda. Muitos descobriram assim a política e a organização social como ferramentas para a militância e para a transformação da sociedade.

Apesar de uma parcela considerável de lideranças religiosas não ter aderido aos propósitos políticos e mesmo terem se afastado do MOBON em função deste engajamento, pode-se dizer que o MOBON potencializou a busca pela cidadania, redimensionando conjunturas políticas locais. (GOMES, 2011, p 158).

O engajamento sócio político é visto como um desdobramento das consequências sociais da fé. A fé em Jesus leva a recriar no hoje da nossa história as Suas atitudes. Há uma constante preocupação em ligar a fé com a vida, a oração com a ação. “É a fé que se desdobra em ações a favor da vida.” (GOMES, 2011, p. 154).

No entanto, no contexto atual, esta dinâmica de evangelização do MOBON passa por certo arrefecimento, semelhante ao que aconteceu com a caminhada das Comunidades Eclesiais de Base no Brasil. O MOBON continua presente e atuante, mas com menor visibilidade. Vale notar que a contribuição do MOBON para o fortalecimento da leitura popular da bíblia e para a formação de um laicato consciente, comprometido e mais missionário depende de algumas condições necessárias que permitam aos leigos abraçar, de fato, a sua missão. Neste sentido, eis o alerta de França Miranda:

Devemos reconhecer que [...] o convite feito aos leigos e às leigas para ser membros ativos e verdadeiros sujeitos eclesiais não vem acompanhado das condições requeridas para tal, que a formação dos futuros sacerdotes ainda deixa a desejar para que tenham uma atuação significativa nesta sociedade e não se refugiem apenas nos atos de culto, [...] que a mulher ainda continua discriminada em muitos setores da Igreja embora sejam seus membros mais ativos e generosos, que a preocupação pastoral pelos pobres tenha se arrefecido nos anos pós-conciliares, que os cargos eclesiais são vistos como instâncias de poder e não tanto como carismas de serviço gerando no novo clero a ideia de carreira eclesial. (MIRANDA, 2011, p 65).

Esse recente fortalecimento do clericalismo na Igreja também é um dificultador a mais. O clericalismo ao reforçar a autoridade e o poder eclesial tende a infantilizar a presença dos leigos na Igreja, os que assumem cargos de lideranças tornam-se uma simples extensão da autoridade clerical e, como tal, não pensam nem decidem por si mesmos. Os recentes documentos da CNBB que se enraízam na Conferência de Aparecida e estão em sintonia com os Documentos pontifícios de Francisco acenam contra esse clericalismo e a favor da valorização do leigo como “sujeito eclesial”.



Conclusão: Por uma Igreja toda missionária

Esta dinâmica nasce a partir de baixo, como um influxo do Espírito agindo na Igreja e na história, através de gente simples, por isso é acessível, adaptável a diferentes realidades, a diferentes faixas etárias. Uma dinâmica que não envolve grandes investimentos e favorece a um grande fortalecimento da caminhada dos leigos e da animação das comunidades e fortalece a atuação dos leigos na transformação da sociedade. Funciona como uma espécie de formação continuada, que não oferece diploma ou certificado. Assim evidencia o caráter de serviço na igualdade com os outros. Quem aplica os cursos não é mais importante que aquele que dele participa. Todos são servidores do Evangelho, servidores da Igreja.

Os leigos são a grande força de nossas comunidades, portanto, da nossa Igreja. Estão inseridos nas mais variadas realidades da vida humana: economia, medicina, cultura, tecnologia, comércio, esporte, lazer, etc. Dominam as mais variadas técnicas de informação e de comunicação, navegam nas redes sociais,

Esta dinâmica também favorece a comunhão com as propostas da Igreja e a comunhão entre as comunidades. E leva os leigos a um maior engajamento na vida eclesial e social. Ela permite ver a realidade e desperta para o agir. Fé e vida, justiça e paz se entrelaçam e promovem, a partir dos valores do Evangelho, uma outra maneira de crer e assumir a vida cristã comprometida com o fortalecimento da Igreja e a transformação da Sociedade. Com leigos evangelizando leigos vemos a força da Palavra agindo no meio das comunidades e seguindo o apelo do Papa Francisco: *“Não deixemos que nos roubem a força missionária!”* (EG, 109).

Acreditamos que esta proposta não tem de ficar restrita ao Mobon. Trata-se de uma dinâmica que pode e deve ser recriada em outras paróquias e dioceses. Para isso, um mínimo de seus eixos norteadores deverão ser conservados para que possa produzir os frutos esperados. Mas é evidente que qualquer proposta evangelizadora, não pode prescindir da presença ativa e missionária dos leigos e leigas: *“sal da terra e luz do mundo”* (Mt 5,13-14).

Bibliografia:



AGNELLO, Padre, Líderes de nossa Diocese fazem encontros em Eugenópolis. *Revista Diretrizes*, Caratinga, nº 114, Out1969. p. 02.

ARAÚJO, Ricardo Torri. *O Movimento da Boa Nova*. Belo Horizonte: O Lutador, 1999.

CODINA, Victor. *El Espíritu del Señor actúa desde abajo*. Santander: Sal Terrae, 2015.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL [CNBB] *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo* (Mt 5,13-14). Brasília: Edições CNBB, 2016. [Documentos CNBB nº 105]

_____. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: Edições CNBB, 2017. [Documentos CNBB nº 107].

COMERFORD, John Cunha. *Como uma família: Sociabilidades, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará / UFRJ, 2003.

CORREIA, Dom José Eugênio. Comunidades do Padre Silva. *Revista Diretrizes*, Caratinga nº154 Jul 1971, p. 2

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa, *Religião e Mobilização Social na Arquidiocese de Mariana*. Viçosa: UFV, 2005 [Dissertação de Mestrado]

_____. *Religião, Política e Comunidade: Emergência e politização do Movimento da Boa Nova*. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2012.*

GOMES, Wanda Lúcia; ANDRADE, Durval Ângelo. *MOBON: Missão e fé libertadora*. Belo Horizonte: O Lutador, 2011.

KERANDEL, Jean; DEL CANTO. Luis Mário. *Evangelización e Promoción em Comunidades Eclesiales de Base*. Medellín: Instituto Pastoral Del CELAM, 1977.

MIRANDA, Mário França. É possível um sujeito eclesial? *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, Ano 43, Nº 119, Jan/Abr 2011. p. 58.

_____. Rumo a uma nova configuração eclesial. *Cadernos de Teologia Pública IX*, nº 71, 2012, São Leopoldo: UNISINOS.

RICCI, Rudá Guedes Moisés Salermo, *Fuga para o futuro: novos movimentos sociais rurais e concepção de gestão pública*. Campinas: Universidade Estadual, 2002.

SILVA, Denilson Mariano, *Os Novos Movimentos Eclesiais: uma abordagem a partir da Eclesiologia de comunhão de Jean Rigal*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: CES, 2003.

SILVA, Geraldo Tobias. Notícias das comunidades. *Revista Diretrizes*, Caratinga, nº 283-284, Jan 1977, p. 6.